



10º Siepex Salão Integrado de Ensino,
Pesquisa e Extensão da Uergs

20
anos



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSNdoLivrodeResumos:2448-0010

SISTEMA DE INTEGRAÇÃO AVÍCOLA: UMA ANÁLISE DO PERFIL DOS PRODUTORES INTEGRADOS DE PERUS DA SERRA GAÚCHA

Mariele MELLITZ^{1,2}; Chaiane Leal AGNE^{1,3}

¹Pós Graduada em Gestão e Desenvolvimento Rural, UERGS. ² Unidade Cachoeira do Sul (UERGS); ³Doutora em Desenvolvimento Rural. Unidade Cachoeira do Sul. UERGS Professora Orientadora

marielemellitz@gmail.com, chaiane-agne@uergs.edu.br

Resumo

O presente artigo teve como objetivo fazer um levantamento do perfil dos aspectos sociais, econômicos e produtivos dos produtores integrados no sistema de integração de perus localizado na região serrana do Rio Grande do Sul. Na metodologia, foi aplicado um questionário nas 233 propriedades inseridas neste sistema. Os dados foram analisados de forma quantitativa, através de valores numéricos e porcentagens. No que tange ao tamanho médio das propriedades, um percentual significativo pode ser classificado como pequena e média propriedade e para 59%, a renda dos aviários representa acima de 50% da renda da propriedade. Tendo em vista a importância social, econômica e produtiva, as análises compiladas nesta pesquisa poderão auxiliar na elaboração de políticas públicas mais específicas para estes produtores, principalmente a nível municipal e regional, especialmente no âmbito do Desenvolvimento Rural.

Palavras-chave: Integrado. Integração vertical. Perfil produtivo. Agricultura familiar.

INTRODUÇÃO

A cadeia de agroindústrias de aves e suínos exportou no ano de 2019 conforme os dados da ABPA o equivalente a US\$ 6.994 milhões em carne de frango, UU\$ 1.597 milhões em carne suína e US\$ 82 milhões em carne de peru. A produção de frango superou 13.245 mil toneladas, sendo a maior produção desde o ano de 2010. Cabe destacar ainda que o Rio Grande do Sul é o terceiro maior exportador de carne de frango do país. Na cadeia de perus, a produção brasileira de 2019 atingiu 172,32 mil toneladas, com um volume de exportação de 37 mil toneladas e uma receita de US\$ 82 milhões. Conforme o próprio Relatório da ABPA, o estado do Rio Grande do Sul representou 58,38% do volume das exportações nacionais, sendo o principal estado exportador desta proteína.

Frente ao cenário cada vez mais competitivo, o sistema de produção se torna cada vez mais tecnificado, exigente em boas práticas de manejo, como também em bem-estar animal, visando uma melhor conversão alimentar, ganho de peso diário, melhor qualidade da carne e menores índices de doenças. Devido a tais fatores em conjunto com o menor custo de produção, a cadeia produtiva vem alcançando excelentes índices frente aos dados de décadas passadas.

No entanto, há carências de estudos que buscam entender as limitações dos produtores quanto aos seus aspectos econômicos, sociais e produtivos. Tais dados são pertinentes para formular estratégias de acordo com o contexto local e regional. A maioria dos municípios onde o sistema de integração de aves - perus está inserido, é predominantemente agrícola e com base na agricultura familiar.

Conforme levantamento realizado pela Emater (2002) a região serrana do estado é composta por pequenas propriedades rurais, que permite uma ocupação racional e intensiva de mão-de-obra bastante qualificada para o desenvolvimento e expansão dos segmentos econômicos ligados à produção de frutas, hortaliças, e produtos de origem pecuária com a avicultura, bovinocultura e suinocultura. Em pesquisa realizada pela Fundação Economia e Estatística (FEE) no Perfil Socioeconômico dos Conselhos



10º Siepex Salão Integrado de Ensino,
Pesquisa e Extensão da Uergs

20
anos



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSNdoLivrodeResumos:2448-0010

Regionais de Desenvolvimento (COREDE) Serra em 2015 os setores que compõem o Valor Adicionado Bruto (VAB) do COREDE, a Agropecuária representa 6,5%; a Indústria, 38,7%; e os Serviços, 54,8. No VAB da Agropecuária do COREDE, a Criação de Aves lidera com 45,2%, destacando-se os municípios de Farroupilha e Caxias do Sul. Na avicultura, a Serra participa com 30% do plantel de aves do estado (TRICHES, 2004).

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo identificar o perfil social, econômico e produtivo dos agricultores integrados no sistema de criação de perus na região serrana no Rio Grande do Sul. Este estudo pode ser justificado pela necessidade de conhecer o perfil socioeconômico das propriedades vinculadas a este sistema de integração, o qual servirá como base para a tomada de ações por parte da empresa e servir de apoio para a Comissão para Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (CADEC) do setor. Um dos principais objetivos da CADEC, conforme a ABPA, 2017, é a elaboração, estudo e a análise econômica, social, tecnológica, ambiental e os aspectos jurídicos da cadeia produtiva do sistema de integração.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada através da aplicação de um questionário em 233 propriedades rurais inseridas no sistema de integração de perus, localizadas nas cidades de Caxias do Sul, Farroupilha, Carlos Barbosa, Cotiporã, Teutônia, São Vendelino, Alto Feliz, São José do Hortêncio, Triunfo, Nova Roma do Sul, Flores da Cunha, São Marcos, Antônio Prado, Ipé, Campestre da Serra, Lindolfo Collor e Dois Lajeados. A empresa atua na região desde o ano de 1972, porém com o sistema de integração de perus, desde 2000. A equipe técnica é composta por 15 profissionais, composto por técnicos agrícolas, biólogos, médicos veterinários e zootecnistas. A relação da empresa com os produtores integrados é baseada no sistema vertical de integração, onde a empresa fornece além das aves, que podem ser as matrizes de 1 dia, perus de corte de 1 dia e ou aves em idade de terminação com 32 dias, a assistência técnica e os insumos para produção (probióticos, cloro, inseticidas, raticidas, alimentação e se necessário medicação, mediante avaliação de um médico veterinário), e o produtor é responsável pela criação dentro dos manejos recomendados, construção e a manutenção das benfeitorias.

As entrevistas foram realizadas de maneira presencial nas propriedades por equipe definida e treinada para a atividade. O questionário abordou 31 questões de múltipla escolha, abordando aspectos econômicos e sociais relevantes ao processo de integração. Neste artigo, foram utilizadas as questões com maior relevância ao presente objetivo. Na parte correspondente à análise, a mesma foi realizada de forma quantitativa, considerando a apresentação dos dados por meio de valores numéricos e porcentagens.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Um dos principais objetivos da Lei nº 13.288 de 2016, chamada “Lei da Integração” é estabelecer a formalização dos contratos entre Integrador e Integrado bem como as obrigações e responsabilidades de ambas as partes. Vale ressaltar que antes do sancionamento da referida lei, os contratos, se existiam, não estavam respaldados em uma lei federal. Segundo os dados desta pesquisa, 98,63% das propriedades possuem o contrato formalizado e assinado com a empresa integradora.

76,69% das propriedades possuem acesso à internet. Levando em conta os dados obtidos na pesquisa frente a sucessão rural, a mesma serve de alerta tanto para o integrado quanto para a empresa integradora, onde apenas 52,73% das propriedades declaram possuir a sucessão planejada ou em andamento. Em nenhuma das propriedades do sistema de integração de perus, localizadas nas cidades de Farroupilha e Carlos Barbosa, possuem uma sucessão rural para a propriedade e para a avicultura, na maioria dos casos, ao menos um dos membros dos residentes na propriedade, trabalha na cidade. Além da fonte de



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSNdoLivrodeResumos:2448-0010

renda fixa, outra vantagem destacada é a facilidade e praticidade de chegar até a cidade e ao local de trabalho, principalmente pela condição das estradas rurais, com boa parcela asfaltada e a restante em boas condições de trafegabilidade.

Vale ressaltar que a maioria dos integrados, construiu os seus aviários muito antes da Lei 13.288 de 2016, a chamada Lei da Integração, a relação de confiança e respeito que se estabeleceu entre ambas as partes, foi de extrema valia. O produtor investiu lá no início, não por conhecer o proprietário da empresa, que na referida época era de um grupo Francês, e sim pela credibilidade do técnico da região. Esta afirmação nos dias de hoje ainda persiste, principalmente na aplicação de um novo manejo e nas melhorias referente aos recursos tecnológicos.

No contexto da pesquisa, 90% das propriedades rurais deste sistema de integração podem ser classificadas como pequena e média propriedade. Quanto ao potencial produtivo de cada propriedade o mesmo foi classificado de acordo com o histórico de produção, atendimento aos padrões técnicos preconizados, disponibilidade de mão de obra, algum tipo de sucessão na família e também quanto a dedicação ao sistema de integração. Dessa forma, a classificação foi realizada com as seguintes categorias: i) perfil crítico: possui idade mais avançada, sem nenhum tipo de sucessão, possui baixa rentabilidade, não segue totalmente as recomendações técnicas, não dispensa tempo e investimento na mesma; ii) perfil estabilizado: corresponde ao perfil de produtor onde o casal, ou um dos membros dispensa maior tempo a atividade, mas sem sucessão estabelecida, segue as orientações técnicas e mantém resultados zootécnicos estáveis; iii) perfil potencial, possui as mesmas características do familiar estabilizado, porém com um potencial de sucessão na propriedade; iv) O perfil empreendedor, é aquele produtor que realizou investimentos em potencial na atividade. Frente ao perfil empreendedor, somente dois produtores não estão ligados a agricultura no contexto familiar. Para 66% deste perfil, a renda representa mais de 50% da renda da propriedade, assim como para 33% deles, tanto a renda quanto o comprometimento dela é superior a 51% (Tabela 1)

Tabela 01 – Potencial produtivo na atividade

Abordagem	%
Perfil crítico	15,49
Perfil estabilizado	56,19
Perfil potencial	24,34
Perfil empreendedor	3,98

Fonte: Autora (2021)

Quanto à classificação, a mesma está baseada no histórico dos índices zootécnicos da cada propriedade, que compreendem a conversão alimentar, a mortalidade e o ganho de peso diário. A classificação das propriedades dentro do sistema de integração também é um status social, produtores com classificação “A”, além de uma rentabilidade superior as demais classes, recebem premiações e são foco de visitas guiadas de outros produtores, com classificação “B”, mas principalmente de produtores “C”. Uma das maiores satisfações sociais para os produtores da classificação “A”, é a participação em eventos nacionais da empresa e também a exposição nos folders e no calendário anual. Do âmbito da indústria, também se leva em conta a classificação do produtor no planejamento de abate. Os produtores classificados como “C” tendem a registrar um maior número de condenações de carcaça dentro na linha de abate, o que pode gerar atrasos na programação do dia. A classificação produtiva tem impacto direto no resultado geral da agroindústria. Dentro dos critérios para a classificação dos produtores, a de maior impacto é a conversão alimentar, que é a medida através da divisão da quantidade total de ração pelo peso da ave entregue para a indústria. Levando em conta que o custo da alimentação representa 60% do custo total do lote, quanto melhor for o resultado da conversão alimentar, melhor será a diluição dos



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSNdoLivrodeResumos:2448-0010

custos para a integradora e melhor será a remuneração do lote para o integrado.

Para 59% das propriedades, a renda da mesma é proveniente do sistema de integração. Para 29% do sistema de integração, a renda da propriedade representa entre 26 a 50% e somente para 11,3% menor que 25%. Do ponto de vista social e econômico, e também de sustentabilidade, é de suma importância que a propriedade possua outras fontes de renda, sem ser dependente exclusivamente de somente uma atividade, seja ela avícola, leiteira, olerícula e ou frutífera. Aliado a renda destas propriedades, buscou-se identificar o percentual de comprometimento da mesma com financiamentos, sejam bancários ou da própria integradora. O percentual de propriedades que não possuem nenhum tipo de renda comprometida representa 37,23%. Quanto ao fluxo de caixa, apenas 31,84% dos produtores integrados relatam manter os dados de fluxo de caixa atualizados. Um dos principais motivos para o produtor manter o fluxo de caixa atualizado, não somente na produção avícola, mas em todas as atividades econômicas desenvolvidas na propriedade é a mensuração de cada uma delas, ou seja, identificar qual atividade gera maior despesa ou qual delas gera a maior rentabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como principal objetivo fazer a identificação do perfil social, produtivo e econômico dos produtores integrados de perus localizados na região serrana do estado do Rio Grande do Sul. O sistema de integração pode ser caracterizado como um fomentador de renda para as propriedades envolvidas no sistema. Esta afirmativa é pertinente visto que para 59% dos casos, a renda proveniente do sistema é superior a 50% da renda da propriedade. Por outro lado, o sistema de integração pode ser um limitante para os produtores, especialmente no que diz respeito à diversificação produtiva. Os dados referentes à sucessão rural demonstram um sinal de alerta para ambos os atores envolvidos no processo. Há um envelhecimento do sistema de integração com baixo grau de sucessão, principalmente nas cidades mais próximas as indústrias, como é o caso dos municípios de Caxias do Sul, Farroupilha e Carlos Barbosa.

Os resultados deste trabalho poderão auxiliar no desenvolvimento do conhecimento para a elaboração de políticas públicas mais específicas para estes produtores, principalmente a nível municipal e regional, especialmente no âmbito do Desenvolvimento Rural.

REFERÊNCIAS

ABPA. **Relatório Anual 2020**. 2020. Disponível em: http://abpa-br.org/wp-content/uploads/2020/05/abpa_relatorio_anual_2020_portugues_web.pdf. Acesso em 27 set. 2020.

EMATER. Rio Grande do Sul / ASCAR Levantamento da fruticultura comercial do Rio Grande do Sul – 2001 / **EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR; coordenado por Paulo Lipp João, José Ivan da Rosa, Valdecir Carlos Ferri, Macael Divan Martinello**. – Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2002. 77 p.: il. - (Realidade Rural, 28. Disponível em http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/teses/Vol.%2028%20-%20Levantamento%20da%20Fruticultura%20Comercial%20do%20RS.pdf. Acesso em 05 out. 2020.

FEE. **Perfil Socioeconômico COREDE Serra**, 2015. Disponível em <https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201603/17095107-perfis-regionais-2015-serra.pdf>. Acesso em 05 out. 2020

TRICHES, D.; CALDART, W. L.; SIMAN, R. F.; STÜLP, V. J.; 2004. A cadeia produtiva da carne de frango da região da serra gaúcha: Uma análise da estrutura de produção e mercado. **Artigo derivado da Monografia de conclusão do curso de Ciências Econômicas da Universidade de Caxias do Sul**. Disponível em https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/IPES_TS_011_SET_2004.pdf, acessado em 19 abr. 2020.